



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



B0124

ESTUDO FARMACOGENÔMICO NA EPILEPSIA DE LOBO TEMPORAL REVELA UMA ASSOCIAÇÃO SIGNIFICATIVA ENTRE RESISTÊNCIA AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E POLIMORFISMO NO GENE ABCC2

Kellen Manoela Siqueira (Bolsista PIBIC/CNPq), Mariana Saragiotto Silva, Rodrigo Secolin, Elisabeth Bilevicius, Prof. Dr. Fernando Cendes (Co-orientador) e Profa. Dra. Iscia Teresinha Lopes Cendes (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A Epilepsia de Lobo Temporal Mesial (ELTM) apresenta alta relevância clínica devido à sua prevalência elevada na população e à alta proporção de pacientes que são refratários ao tratamento com drogas anti-epilépticas (DAEs). Uma hipótese para explicar essa refratariedade sugere que polimorfismos de um único nucleotídeo (SNPs) presentes em genes candidatos possam estar envolvidos. O objetivo do projeto foi a genotipagem de 22 dbSNPs presentes em genes de transportadores de drogas (ABCB1, ABCC2, ABCC4 e RLIP76-ralA-binding-protein1) e de canais iônicos (SCN11A subunidade α e CACNA1B subunidade α 1B). A metodologia usada foi PCR em Tempo Real, sistema TaqMan™ (Applied Biosystems). Os pacientes foram divididos em dois grupos: refratários (100 pacientes) e respondedores ao tratamento com DAEs (70 pacientes). As frequências genotípicas encontram-se em equilíbrio de Hardy-Weinberg em ambos os grupos. A análise por regressão logística demonstrou uma associação significativa entre o SNP intrônico rs3740067(C/G) do gene ABCC2 e a farmacoresistência às DAEs: $p < 0.0001$ / OR = 4.09 (95% CI: 2.5–6.6 ($p < 0.0001$)). Esses resultados indicam claramente uma predisposição genética a farmacoresistência na ELTM. No entanto, são necessários maiores estudos para que os resultados possam ter uma aplicação clínica mais direta.

Epilepsia - Farmacogenética - Drogas anti-epilépticas